

Monitoramento da Ferritina na Gravidez e Seus Impactos na Saúde Materno-Fetal

Melissa de Fátima Martins Bezerra Emericiano, Larah Ferreira Santos, Maria Olívia Emídio dos Santos, Marcela De Alencar Coelho Neto

Introdução: A ferritina é uma proteína responsável por armazenar ferro no organismo e é o principal marcador dos estoques do mineral. Durante a gravidez, há uma maior demanda por ferro em razão das necessidades materno-fetais, especialmente devido ao maior volume sanguíneo materno, que aumenta a susceptibilidade materna à deficiência de ferro. Níveis reduzidos de ferritina estão associados a complicações, como anemia materna, parto prematuro e baixo peso ao nascer. A dosagem de ferritina é essencial para o monitoramento dos níveis séricos do ferro durante o pré-natal, permitindo a detecção precoce da deficiência e a adoção de estratégias preventivas, a exemplo da suplementação de ferro.

Objetivo: Discutir a importância do monitoramento dos níveis séricos de ferritina, evidenciando os riscos associados à sua deficiência e a relevância da triagem e suplementação de ferro durante o pré-natal. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores: “biomarcadores”, “gravidez”, “deficiência de ferro” e “anemia ferropriva”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem a relação entre níveis de ferritina e saúde materno-fetal. Estudos duplicados ou que não apresentavam dados relevantes ao tema foram excluídos. **Resultados:** A análise dos estudos publicados entre 2013 e 2024 evidencia que a dosagem de ferritina sérica constitui um procedimento eficaz na detecção precoce da deficiência de ferro em gestantes. Diversos trabalhos identificaram que níveis inferiores a 30 ng/mL estão associados a depleção de ferro, mesmo antes do aparecimento de anemia. Evidências recentes também indicam que a deficiência de ferro, mesmo na ausência de anemia, pode aumentar o risco de parto prematuro, restrição de crescimento fetal e fadiga materna. A literatura destaca a importância da triagem laboratorial tanto na primeira consulta pré-natal quanto no início do terceiro trimestre, e da intervenção precoce por meio da suplementação oral ou intravenosa, conforme a gravidade da deficiência. A inclusão da dosagem de ferritina nas avaliações de rotina no pré-natal é considerada como estratégia eficaz na prevenção de complicações materno-fetais associadas à deficiência de ferro.

Conclusão: A manutenção de níveis adequados de ferritina é essencial para a saúde tanto materna quanto fetal. Esse marcador é confiável para detectar precocemente a depleção de ferro em gestantes. A adoção da dosagem de ferritina no pré-natal, aliada a intervenções nutricionais e suplementação apropriada (oral ou intravenosa), constitui uma abordagem eficaz para reduzir a incidência de anemia ferropriva e melhorar os resultados materno-fetais.